

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA**

**CRISTIANE HELENA SILVA MENDES
JOELIA GOMES LIMA
NELSON SARAIVA DE MOURA SOBRINHO**

**USO DO ZOLPIDEM NO TRATAMENTO DA INSÔNIA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Natal/RN

2023

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA**

**CRISTIANE HELENA SILVA MENDES
JOELIA GOMES LIMA
NELSON SARAIVA DE MOURA SOBRINHO**

**USO DO ZOLPIDEM NO TRATAMENTO DA INSÔNIA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a UnP como parte das
exigências para obtenção do título de
bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida
Medeiros Maciel.

Natal/RN

2023

CRISTIANE HELENA SILVA MENDES
JOELIA GOMES LIMA
NELSON SARAIVA DE MOURA SOBRINHO

USO DO ZOLPIDEM NO TRATAMENTO DA INSÔNIA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

BANCA DO EXAME DE TCC

Profa. Dra. Maria Aparecida Medeiros Maciel (UnP)
Presidente e Orientador

Profa. MSc. Gabriella Mendes Duarte (UnP)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente por toda força e discernimento que nos foi concedido para concluir essa etapa ao longo desta árdua caminhada.

À nossa orientadora, Maria Aparecida Medeiros Maciel, pela oportunidade de aprimoramento da nossa formação profissional, pela orientação semanal e direcionamentos acerca do caminho a ser seguido, nos incentivando a buscar o nosso melhor.

Aos professores que nos oportunizaram com o conhecimento, ao longo do curso, com dedicação e presteza, não só nas disciplinas curriculares, mas também, instruindo sobre a importância da ética profissional.

À coordenadora Gabriella Mendes Duarte, por sua dedicação ao curso de farmácia e atendimentos sempre que necessário.

Eu, Cristiane Helena agradeço aos meus amados pais Paulo e Janete, aos meus irmãos Patrícia Helena e Franklin pela paciência, incentivo, força e amor dedicado.

Eu, Joélia agradeço os meus pais Francisco e Nazaré, ao meu esposo Herbert Luíz, aos meus irmãos Joel, Jacira, Joelma, Juliana e Júnior (*in memoriam*) por todo apoio, paciência e compreensão.

Eu, Nelson agradeço a minha mãe Maria Augusta, minha esposa Terbiana e aos meus filhos Lucas e Lívia, por acreditarem e incentivarem nessa etapa da minha vida.

Finalmente, agradecemos aos nossos amigos da farmácia adquiridos ao longo do curso, que nos fortaleceram e contribuíram com total suporte e apoio.

RESUMO

O medicamento zolpidem contém uma substância da classe imidazopiridinas que age com ação sedativa-hipnótica na terapêutica no sono. No decorrer do período pandêmico houve um aceleração considerável no uso deste fármaco devido à sua funcionalidade. O objetivo principal deste trabalho consiste na avaliação do uso do zolpidem no período da pandemia da COVID-19 e suas consequências devido ao uso prolongado e/ou abusivo. A revisão da literatura foi realizada preferencialmente, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde) e Literatura Científica (Livros e Trabalhos Acadêmicos), com ênfase nos descritores: zolpidem, efeito hipnótico, COVID-19, efeitos adversos e uso abusivo. Os dados avaliados mostraram que comparativamente aos medicamentos da classe benzodiazepínica, o zolpidem atua de forma hipnótica com pouca ação de relaxamento muscular, e não tem característica ansiolítica ou anticonvulsivante. Os fármacos que atuam com ação psicossomática são os de caráter ansiolíticos e sedativos, antidepressivos, estimulantes psicomotores e os potenciadores cognitivos. Para alguns indivíduos, o uso intensificado do zolpidem para combater insônia durante a pandemia da COVID-19, bem como ansiedade e depressão, causou elevação no consumo abusivo deste medicamento. Neste contexto, estudos apontam que a pandemia atingiu o bem-estar físico e mental de muitos indivíduos, em função da drástica situação de confinamento e restrições na qualidade de vida. Devido à falta de informações precisas, fontes de pesquisas inconclusivas e ainda, mediante a longa espera por resultados eficazes no tratamento contra o vírus Sars-CoV-2, o fármaco zolpidem foi um dos medicamentos psicossomáticos receitados com maior regularidade no período da pandemia. No entanto, seu uso intensificado causa reações adversas como sonolência, perda de memória recente e alucinações. Além disso, notificou-se que interações medicamentosas causam mudança no efeito de um ou mais medicamento em uso paralelo ou uso anterior, ao tratamento com zolpidem. Com relação aos seus efeitos adversos os mais frequentes são ocorrência de alucinações e dificuldade cognitiva, na qual pacientes idosos demonstraram maior susceptibilidade ao medicamento em doses terapêuticas em torno de 5 mg.

Palavras-chave: Zolpidem; Efeito hipnótico; COVID-19; Efeitos adversos; Uso abusivo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma de informações sobre as etapas realizadas.....	10
Figura 2. Estrutura química do hipnótico zolpidem.....	14
Figura 3. Complexo macromolecular do receptor GABA-A.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casos de COVID-19 no Brasil.....	11
Tabela 2. Medicamentos com ação sedativa-hipnótica utilizados na pandemia COVID-19.....	13
Tabela 3. Características das substâncias sedativas-hipnóticas.....	17

LISTA SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
DHD	Dose Diária Definida por 1000 Habitantes-dia
ER	Forma de Liberação Prolongada
IM	Interação Medicamentosa
IR	Forma de Liberação Imediata
NRA	Notificação de receita A
NRB	Notificação de receita B
OMS	Organização Mundial de Saúde
PHEIC	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
RCE	Receitas de controle especial
Sars-CoV-2	Síndrome respiratória aguda grave
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SDRA	Síndrome do desconforto respiratório agudo
SNC	Sistema Nervoso Central

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
3.1 Intensificação do Uso do Medicamento Zolpidem.....	13
3.2 Reações Adversas e Interações Medicamentosas.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2019 foi marcado com os primeiros casos da COVID-19 na cidade de Wuhan, China. Em 2020, com a propagação vasta e rápida dos casos de infecção foi qualificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como pandemia, tendo sido pronunciada como uma emergência de saúde pública de importância internacional (DOS SANTOS et al., 2023).

Como consequência das alterações no cotidiano das pessoas se observou uma intensificação nos casos de estresse e ansiedade, gerando um cenário de incertezas onde se buscavam meios preventivos para o equilíbrio psicológico de indivíduos susceptíveis a elevados níveis de estresse (BARRETO-JUNIOR, 2022; DOS SANTOS, 2023) e de acordo com a OMS houve um aumento de 25% nos transtornos psiquiátricos causados pela COVID-19 (ALVES et al., 2021; DOS SANTOS, 2023).

Khan et al. (2022) e Medicina S/A (2021) apresentaram estudos com uma elevação de até 113% da busca de medicamentos utilizados para tratar a insônia, ansiedade e depressão, em relação aos seis meses que antecederam a pandemia.

Estudos apontam que a pandemia COVID-19, gerada pelo vírus Sars-CoV-2, atingiu o bem-estar físico e mental humano, devido ao longo período de confinamento, juntamente com a falta de informações precisas, expressivo volume de informação advinda de fontes de pesquisa de procedência não fidedigna, levando de forma inconsequente, ao uso indiscriminado de medicamentos com ação sedativa-hipnótica (MELO et al., 2021).

Neste cenário, o fármaco zolpidem foi um dos hipnóticos receitados com maior regularidade no período da pandemia. No Brasil, o consumo deste medicamento cresceu 17% no ano de 2020 e, em 2021 se elevou 13% relativo aos cinco meses iniciais (MEDICINA S/A, 2021).

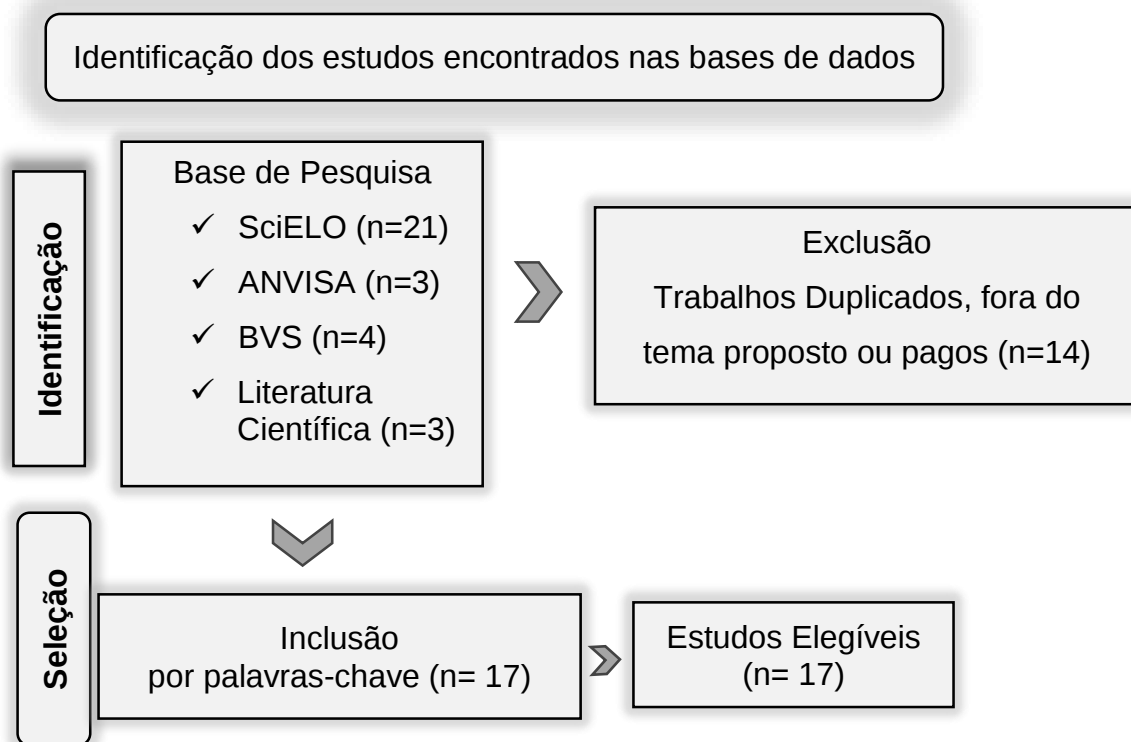
No presente trabalho objetivou-se avaliar dados científicos acerca do medicamento zolpidem e ainda, correlacionar a intensificação do seu uso na pandemia COVID-19, com ênfase no confinamento que desestabilizou o equilíbrio psicológico de muitos indivíduos susceptíveis a quadros de insônia, ansiedade e depressão.

2. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi realizada preferencialmente para o período 2015 a 2023 (porém não limitante), por meio eletrônico nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde) e Literatura Científica (Livros e Trabalhos Acadêmicos) com base nos descritores: “zolpidem”; “COVID-19”; “efeitos adversos”; “efeitos colaterais”; e “uso abusivo”. O material de pesquisa foi selecionado de artigos originais ou de revisão, publicados nas línguas em português e inglês, disponibilizados em acesso aberto.

Os filtros utilizados foram: “uso de psicotrópicos e hipnóticos”; “uso indiscriminado do fármaco hemitartarato de zolpidem no período da pandemia COVID-19” e “mecanismo de ação”. Como critério de exclusão constam artigos ou trabalhos acadêmicos com informações duplicadas, artigos que não apresentavam correlação com o tema proposto, artigos que estavam no período selecionado e no tema proposto, mas com acesso restrito, mediante pagamento ou materiais duplicados. A metodologia desenvolvida na escrita do presente trabalho encontra-se ilustrada na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de informações para as etapas realizadas.



Fonte: autoria própria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Saputra et al. (2022), a COVID-19 é uma doença que se manifesta logo após a infecção causada pelo vírus Sars-CoV-2 e apresentou características específicas como forte infecção no trato respiratório e rápida contaminação. Os pacientes infectados apresentavam várias formas desta patologia, que variaram desde um sintoma mais leve ou moderado até sua forma mais agressiva, como a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA).

Para prevenir a disseminação da doença deu-se início a adoção de vários protocolos como uso de máscara, lavagem das mãos, intensivo uso do álcool a 70%, limpeza dos ambientes e isolamento social, denominado de quarentena (AQUINO et al., 2020; BARRETO JUNIOR, 2022; BIZ et al., 2018).

No Brasil, o primeiro caso detectado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020, e de acordo com o Ministério da Saúde, até o dia 03 de março de 2023 no país ainda constava registros de casos de COVID-19, conforme Tabela 1 (BRASIL, 2023).

Tabela1. Casos de COVID-19 no Brasil em março de 2023.

CASOS ACUMULADOS	CASOS NOVOS	ÓBITOS
37.076.053	9.262	699.276

Fonte: adaptado de Brasil, 2023.

Ao longo da pandemia, o isolamento social desencadeou alterações na saúde mental dos indivíduos, que resultaram em fortes sintomas psicológicos, distúrbios emocionais, irritabilidade, insônia, intenso estresse, depressão e sintomas de estresse pós-traumático (BARRETO JUNIOR, 2022; BARROS et al., 2020; BIZ et al., 2018).

Em concordância com a OMS, estima-se que cerca de 50% dos seres humanos desenvolverão insônia no decorrer da vida e isso intensificará o

crescimento da produção de substâncias psicoativas (AZEVEDO et al., 2022). As classes de fármacos que representam os psicofármacos são os ansiolíticos e sedativos, antidepressivos, estimulantes psicomotores e os potenciadores cognitivos. Uma vez que as substâncias psicoativas são capazes de gerar dependência nos pacientes, foram regularizadas pela Portaria 344/1998 e consideradas como Notificação de Receita B (NRB), Notificação de Receita A (NRA) e Receitas de Controle Especial (RCE) (BARRETO JÚNIOR, 2022; BRASIL, 1998).

De acordo com a Lei nº 5.991 de 1973, o uso de substâncias farmacológicas se dá por meio da recuperação ou manutenção da saúde fazendo com que haja redução das ações da doença com o uso de medicamentos. Neste contexto, os psicofármacos são substâncias que operam no Sistema Nervoso Central (SNC), regulando o desempenho, as emoções e o entendimento, sendo capaz de acarretar submissão em certos eventos, e assim, são passíveis de controle especial (BARRETO-JUNIOR, 2022; KACZMAREK, 2021).

Um dos motivos que levou o consumo abusivo do zolpidem foi a viabilização da Resolução-RDC nº 357, de 24 de março de 2020, que estendeu as quantidades máximas de medicamentos sujeitos ao controle RCE. Em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relacionada ao novo coronavírus (Sars-CoV-2), a entrega remota de medicamentos sujeitos ao controle especial foi autorizada mediante esta resolução (BRASIL, 2020). Por esta razão, houve uma elevação considerável no uso do zolpidem no decorrer do período pandêmico, estando ainda, correlacionado ao fármaco ser classificado como uma das seleções primordiais em condições de insônia devido à sua funcionalidade (APOLINÁRIO; DOS SANTOS JUNIOR, 2023; GONÇALES, 2022).

Em conformidade com Medicina S/A (2021), durante a pandemia COVID-19, estudos registraram que dentre os ansiolíticos mais pesquisados no sistema operacional de Consulta Remédios no decorrer de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, e agosto de 2020 a fevereiro de 2021, destaca-se o princípio ativo hemitartrato de zolpidem, seguido de clonazepam, cloridrato de fluoxetina, sertralina e oxalato de escitalopram, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Medicamentos com ação sedativa-hipnótica utilizados na pandemia COVID-19.

HEMITARTARATO DE ZOLPIEM	CLONAZEPAM	CLORIDRATO DE FLUOXETINA	SERTRALINA	OXALATO DE ESCITALOPRAM
Principal Indicação: Insônia	Principal Indicação: Transtorno de Humor	Principal Indicação: Depressão	Principal Indicação: Depressão	Principal Indicação: Depressão
Aumento na Busca: 113,63%	Aumento na busca: 83,43%	Aumento na Busca: 81,74%	Aumento na Busca: 55,35%	Aumento na Busca: 29,34%

Fonte: adaptado de Medicina S/A, 2021.

3.1 Intensificação do Uso do Medicamento Zolpidem

Em conformidade com Trevor (2023), para que seja bem sucedido um fármaco sedativo (ansiolítico) é necessário abreviar os sintomas da ansiedade e efetivar a ação calmante. A intensidade de depressão do SNC gerado por um sedativo tem de ser o menos adaptável com sua ação terapêutica. Já o fármaco hipnótico deverá proporcionar sonolência, incitando a origem e a duração de um estado de sono.

Os eventos ocasionados mediante a infecção por COVID-19, têm origem na interrupção do ritmo circadiano e crescimento de citocinas por causa da infecção. Associado a este quadro, destaca-se a insônia que se caracteriza pela falta de sono à noite e sonolência durante o dia, que estão correlacionados a disfunções físicas e psicológicas. Pesquisas retratam que o distúrbio do sono no período da pandemia, agravou os transtornos psiquiátricos e ampliou o uso dos medicamentos antidepressivos e hipnóticos, em função da sua eficácia no combate a sintomatologias relacionadas a psicopatologia (SAPUTRA, 2022; SOUSA et al., 2022).

Neste cenário, tem destaque o zolpidem (Figura 2) uma substância da classe das imidazopiridinas que atua com ação hipnótica e combate a insônia.

Figura 2. Estrutura química do hipnótico zolpidem.



N,N-dimetil-2-(6-metil-2-(p-tolil)imidazol[1,2-a]piridina-3-il)acetamida

Fonte: Google Imagens, 2023.

<https://www.google.com/search?q=imagens>.

A substância hemitartrato de zolpidem é o sedativo-hipnótico mais prescrito do mundo, sendo comumente encontrado nas formas de liberação imediata (IR) e de liberação prolongada (ER). Ao longo do metabolismo de primeira passagem, em torno de 60% do zolpidem ER é metabolizado celeremente, assim como o zolpidem IR, com uma resultante ascensão da concentração plasmática ocasionada nos 30 minutos iniciais do uso (AZEVEDO et al., 2022; DOS SANTOS et al., 2023; SILVA et al., 2020).

O zolpidem é adotado unicamente para tratar insônia a curto prazo e seu uso em doses terapêuticas em torno de 5 mg para idosos e 10 mg em adultos, dificilmente gera sedação diurna residual ou amnésia (SUKYS, 2010). No entanto, para Azevedo (2022) as doses entre 20 mg e 200 mg podem conduzir a ação anticonvulsivante e relaxante muscular, sendo ágil tanto na absorção quanto na sua ação, cerca de 45 e 120 minutos em seguida à administração oral.

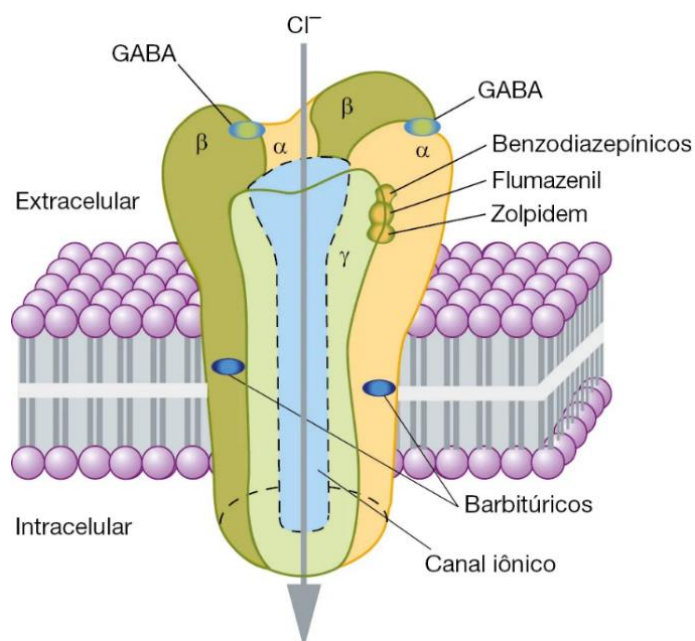
A substância é absorvida de imediato pelo trato gastrointestinal, assim o metabolismo hepático de primeira passagem procede em biodisponibilidade oral em alta porcentagem, porém é reduzida quando ingerida com alimento, sendo suprimida quase inteiramente por conversão a produtos inativos no fígado (SUKYS, 2010).

O fígado dispõe em torno de 30% da sua concentração, gerando uma biodisponibilidade próxima de 70%. Com relação à excreção, a maior parte dos metabólitos são eliminados na bile, urina e fezes (AZEVEDO, 2022).

Saavedra et al. (2022) relataram a dose diária definida por 1.000 habitantes-dia (DHD) de alguns medicamentos psicotrópicos. Comparação realizada no período pré-pandemia e durante a pandemia (2018 a 2020), destaca a elevação no uso de escitalopram com um DHD em torno de 8,0, sertralina em torno de 7,0 e zolpidem que aumentou de 6,20 para 8,52, com uma variação porcentual de 22,6% no aumento do seu consumo (MEDICINA S/A, 2021).

Concernente ao mecanismo de ação para induzir o sono, de acordo com a Figura 3, o zolpidem se une a uma constituição exclusiva no receptor GABA-A existente nas membranas neuronais do SNC, no caso, atua como canal iônico de cloreto, isto é, dispõe de uma baixa flexibilidade e está sujeito a um tempo de ação reduzido, fazendo com que o fármaco seja classificado como uma “droga Z”, que corresponde ao sedativo-hipnótico não benzodiazepínico (AZEVEDO et al., 2022; DOS SANTOS et al., 2023).

Figura 3. Complexo macromolecular do receptor GABA-A.



Fonte: Trevor (2023).

3.2 Reações Adversas e Interações Medicamentosas

De forma abrangente, as interações medicamentosas refletem um tipo de resposta farmacológica apresentada pela mudança do efeito de um ou mais medicamentos em uso paralelo ou de uso anterior, sendo vantajoso nos casos em que há potencialização de efeito e/ou resposta terapêutica desejada, com redução da toxicidade. Em contrapartida, pode ser nociva nos casos de ocorrer efeitos adversos, aumento de toxicidade, diminuição da eficácia do fármaco e em casos graves óbito (BOSETTO; PEDER; SILVA, 2020; FALKENBERG; TRIBÉSS, 2020; UZAI et al., 2022).

De acordo com Trevor (2023), os efeitos adversos provocados por substâncias sedativa-hipnóticas originadas da depressão do SNC, estão associadas à dose. Em doses menores poderão ocasionar sonolência, prejudicando o entendimento e reduzindo a coordenação motora. Nos casos de pacientes idosos, a aplicação de doses aproximadas à metade das usadas em adultos mais jovens é recomendada.

Os sedativos-hipnóticos se baseiam na relação com outros atuantes depressores do SNC, culminando em resultados complementares. Em práticas anestésicas se mostram benéficos, porém, se não forem analisados previamente poderão causar complicações, como depressão ao fazer uso em conjunto com outros fármacos, com bebidas alcoólicas, com analgésicos opioides, bem como com medicamentos anticonvulsivantes, anti-histamínico, anti-hipertensivos, antidepressivos tricíclicos ou fenotiazinas, podendo levar aos efeitos aditivos destacados na Tabela 3 (TREVOR, 2023).

Os medicamentos psicoativos apresentam várias reações indesejadas durante o tratamento ou após sua administração. O zolpidem é um hipnótico não benzodiazepínico com pouca ação de relaxamento muscular, ansiolítica e anticonvulsivante, devido à sua alta afinidade com os receptores GABA A, que por sua vez, é cerca de dez vezes maior do que os psicotrópicos da classe dos benzodiazepínicos (AL-DHUBIAB, 2016; DOS SANTOS, 2023; SUKYS, 2010).

O zolpidem possui meia-vida curta em comparação com outras drogas psicoativas, o que contribui para uma menor ocorrência de efeitos adversos. No que concerne a sua tolerância é bem aceito, com pouca associação entre tolerância e dependência de uso a longo prazo, podendo o zolpidem ocasionar

expansão do tempo integral de sono (AL-DHUBIAB, 2016; DOS SANTOS, 2023; SUKYS, 2010).

Tabela 3. Características das substâncias sedativas-hipnóticas.

SUBCLASSE, FÁRMACO	MECANISMO DE AÇÃO	EFEITOS	APLICAÇÕES CLÍNICAS	FARMACOCINÉTICA, TOXICIDADES, INTERAÇÕES
Eszopiclona Zaleplona Zolpidem	Ligam-se seletivamente a um subgrupo de receptores GABA A, atuando como os benzodiazepínicos, com aumento da hiperpolarização da membrana.	Rápido início da hipnose com menos efeitos amnésicos ou depressão psicomotora ou sonolência no dia seguinte.	Distúrbios do sono, particularmente aqueles caracterizados por uma dificuldade em adormecer.	Atividade oral, tempo de meia-vida curto, substratos das CYPs. Toxicidade: extensão dos efeitos depressores no SNC, labilidade à dependência. Interações: depressão do SNC pode ser potencializada pelo uso de álcool com outros depressores.

Fonte: adaptado de Trevor, 2023.

De acordo com Sousa et al. (2022) o uso prolongado do zolpidem poderá ocasionar: dificuldade cognitiva, decaimento nos níveis de concentração que poderão causar incidentes com automóveis, em especial para pessoas idosas. Além disso, ao serem ingeridos em conjunto com opioides, os benzodiazepínicos ampliam o risco de superdose. Então, sugere-se regular as prescrições sedativo-hipnóticas às demandas de curto período.

Um dos eventos relevantes do zolpidem é a ocorrência de alucinações. No ano de 2015, um estudo utilizando o registro francês de farmacovigilância constatou 250 casos de alucinações relacionadas ao uso do zolpidem. Na Suíça foi declarada a incidência de 5 casos de alucinações em um grupo de 1.972 pacientes. Na Alemanha, também foram divulgados 5 casos, apesar de apresentar um padrão superior de indivíduos. De forma abrangente, até o ano de 2020, apenas 24 casos foram descritos envolvendo diretamente alucinações atribuídas ao uso do zolpidem (ABOU TAAM, 2015; BURKE, 2015; DOS SANTOS, 2023; MACHADO, 2020).

Evidenciou-se também, um maior risco de tentativa e/ou suicídio entre os pacientes que já fizeram uso de zolpidem. Esse risco é aumentado quando há a presença de condições psiquiátricas adicionais ou quando as doses de zolpidem são aumentadas (DA SILVA et al., 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo abusivo do zolpidem foi viabilizado pela Resolução-RDC Nº 357, de 24 de março de 2020 que estendeu, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos sujeitos a controle especial permitidas mediante Notificações de Receita e Receitas de Controle Especial (BRASIL, 2020).

A plataforma Consulta Remédios destacou que em 2021 o hemitartarato de zolpidem ficou entre os produtos de farmácia, concernente aos ansiolíticos mais procurados, com uma alta de 113% na comparação com o mesmo período do ano anterior (MEDICINA S/A, 2021).

No Brasil, o consumo do zolpidem, cresceu 17% no ano de 2020 e, em 2021 se elevou 13% relativo aos cinco meses iniciais (MEDICINA S/A, 2021).

Ao se analisar o quadro pandêmico da COVID-19, em função dos transtornos psiquiátricos manifestados neste período, percebe-se o consumo abusivo do fármaco zolpidem. Apesar de diversos dados indicarem a problemática do uso inadequado de psicoativos, no contexto pandêmico, poucos estudos foram realizados acerca desta temática (CRF/PR, 2023).

O zolpidem se caracteriza como uma imidazopiridina que atua nos receptores GABA-A, e atua no mecanismo de ação de indução do sono, ao se unir ao receptor GABA-A (AL-DHUBIAB, 2016; DOS SANTOS, 2023; SUKYS, 2010).

Relativo aos efeitos adversos do fármaco zolpidem, um dos eventos relevantes é a ocorrência de alucinações, bem como dificuldade cognitiva, na qual pacientes idosos demonstraram maior susceptibilidade ao medicamento em doses terapêuticas em torno de 5 mg.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B. de O; DOS SANTOS, E. F.; LIMA, G. S.; PUJOL, J. T.; ANTUNES, A. A.; JESUS, L. O. P. Perfil farmacoterapêutico do Zolpidem. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v.3, n.1, p.1-7, 2022.

BARRETO JÚNIOR, E. de P. O uso de psicotrópicos durante a pandemia da Covid-19: uma consequência do isolamento social. *Cuité*, p. 1-45, 2022.

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.29, n.4, p. 1-12, 2020.

BIZ, C. V. do N. F.; SILVA, D. C.; CHAMBELA, M. C.; VASQUES, L. B. L.; ARAÚJO, G. M. N. A importância da atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. **Semioses**, v.12, n.4, p.145-162, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 357, de 24 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. 2023.

BRASIL. Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. Portaria Nº 344, de 12 de maio de 1998.

CRF-PR. Conselho Regional de Farmácia do Paraná. Orientação ao farmacêutico - Riscos do uso incorreto de Zolpidem. 2023.

DA SILVA, L. A. T.; DE BRITO GUZZO SOLIANI, F. C.; SONCINI SANCHES, A. C. Hipnóticos-z no tratamento da insônia. *Revista Neurociências*, v.30, p.1-17, 2022

DOS SANTOS, Jr.; DE SOUZA, J. I.; MACHADO, K.V.; FERRAZ, L. D. Zolpidem: aumento do seu uso associado ao cenário pandêmico da covid-19. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.5, n.3, p.955-982, 2023.

MEDICINA S/A. Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia, 2021.

MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V.; KAREN FLECK, K.; ARRAIS, P. S. D. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID - 19. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n. 4, p.1-5, 2021.

SAPUTRA, B. D, LEVITA J; MUSTARICHIE, R. Eficácia, segurança e interações medicamentosas para terapia de insônia em pacientes com COVID - 19. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v.15, p.137-152, 2022.

SOUSA, G. H. P.; ALVES, L. F.; FERREIRA, K. D. O consumo de zolpidem durante a pandemia da covid19: benefícios e consequências. **Revista Liberum Accessum**, v.14, n. 4, p.1-11, 2022.

SUKYS-CLAUDINO, L.; MORAES, W. A. DOS S; TUFIK, S.; POYARES, D. Novos sedativos hipnóticos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.32, n.3, 2010.

TREVOR, A. J. Fármacos sedativos-hipnóticos. In: Farmacologia básica e clínica. Ed. KATZUNG, B. G; VANDERAH, T. W. Editora: Artmed, v.5, Capítulo 22, p.395-409, 2023.

UZAI, F. R.; BORIN, F. Y. Y.; CARRARO, D. C. Potenciais interações medicamentosas graves entre antidepressivos e ansiolíticos hipnóticos. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**. v.38, n. especial, p.1-15 2022.